

# Mediação da leitura sob a perspectiva da Associação Viva e Deixe Viver

Mediation of reading from the perspective of Associação Viva e Deixe Viver

**Raquel do Rosário Santos**, Universidade Federal da Bahia – [quelrosario@gmail.com](mailto:quelrosario@gmail.com)

**Pamela Oliveira Assis**, Universidade Federal da Bahia – [pamela.oliveira@outlook.com](mailto:pamela.oliveira@outlook.com)

**Taíze Santos da Silva**, Universidade Federal da Bahia – [taize29@gmail.com](mailto:taize29@gmail.com)

**Joelita Pereira Oliveira**, Universidade Federal da Bahia – [joelis34@yahoo.com.br](mailto:joelis34@yahoo.com.br)

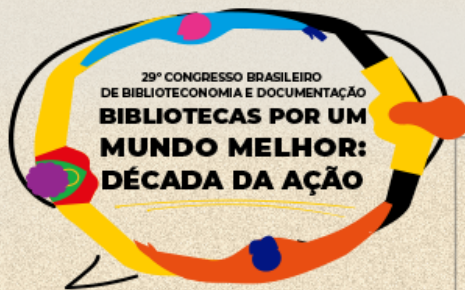
**Acrisonélia Medeiros de Sousa Rocha**, Universidade Federal da Bahia – [acrisonelia@gmail.com](mailto:acrisonelia@gmail.com)

**Eixo Temático:** Não deixar ninguém para trás

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura pode ser compreendida como uma ação que envolve a interpretação dos diversos dispositivos, meios e práticas que estão dispostos no ambiente social, tornando essencial refletir sobre os aspectos que possam contribuir para o processo mediador dessa ação, sendo desenvolvido em uma perspectiva reflexiva e humanizadora. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi evidenciar a trajetória e as ações de interferência da Associação Viva e Deixe Viver no processo de (trans)formação de leitores e, a partir dessa análise, subsidiar reflexões sobre perspectivas e possibilidades da atuação consciente do(a) bibliotecário(a), como agente mediador da leitura.

Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracterizou como descritiva, tendo como método o estudo de caso, ao focalizar nas ações realizadas pela Associação Viva e Deixe Viver. As atividades desenvolvidas nos hospitais pela Associação possibilitam a oportunidade de crianças e adolescentes em vulnerabilidade terem o primeiro contato com livros e a leitura, podendo gerar uma transformação em suas vidas. Por acreditar no ato da leitura como ação que embasa o processo de ressignificação da vida e por reconhecer a importância social da Associação Viva e Deixe Viver, como uma instância que contribui para a transformação dos sujeitos por meio da mediação da leitura, justifica-se a adoção dessa Associação como objeto de análise que subsidia indicações e perspectivas de ações mediadoras focalizadas na atuação dos(as) bibliotecários(as).



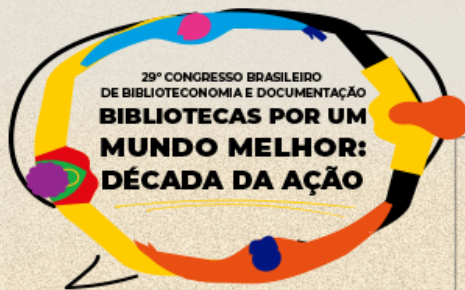
## 2 LEITURA E MEDIAÇÃO: PERSPECTIVAS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA DOS SUJEITOS LEITORES

Ao refletir sobre o ato de ler, pode-se compreender que essa ação contempla, além da linguagem escrita, outras formas de expressões sociais e culturais as quais os sujeitos têm contato no cotidiano. Nesse sentido, Paulo Freire (1989) afirma que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Ou seja, toda experiência vivenciada pelo homem em seu meio social é passível de leitura, interpretação e atribuição de sentido e significado. Nota-se que além de decodificação de signos verbais, a leitura é uma ação social essencial na vida das pessoas. Para tal, toma-se como base a concepção de que

[...] a leitura se realiza a partir do *diálogo* do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor (MARTINS, 1988, p. 33, grifo da autora).

Tendo em vista a percepção da autora, entende-se que a leitura, enquanto ação social, permite que o sujeito se reconheça a partir das vivências e do acesso à informação. É por meio do ato de ler que o sujeito interpreta o mundo e realiza uma análise de sua memória e de sua constituição identitária que servirá de base para a tomada de decisão frente aos embates e lutas no contexto sociocultural.

Ao trazer à baila a perspectiva de Petit (2009, p. 11) de que “A leitura é uma arte que se transmite, mais do que se ensina [...]”, é possível traçar um paralelo com o defendido por Martins (1988), uma vez que ao compreender a leitura como algo que se transmite, pode-se recordar o primeiro contato que os sujeitos têm com as narrativas apresentadas no meio familiar, como também pelas expressões e pelos gestos que envolvem tais momentos. Estabelece-se uma situação na qual pode-se influenciar o sujeito a desenvolver o prazer pela leitura, talvez de forma inconsciente, mas o caráter de experiência permite que o sujeito se aproprie e ressignifique aquelas vivências. Por isso, refletindo e pautada em outros estudos acerca da leitura, Martins (1988) defende que se aprende a ler “vivendo”.



Tendo em vista esse aprendizado por meio das vivências, compreende-se que é necessário refletir a importância da mediação da leitura e do agente mediador, uma vez que para aqueles que não tiveram o prazer de experienciar a leitura ainda na infância ou em seu ambiente familiar, tem essa oportunidade por meio do(a) mediador(a), como profissional que medeia essa experiência, ao possibilitar o espaço de voz, encorajar o compartilhamento das experiências e saberes dos sujeitos, de modo que eles possam ressignificar seus entendimentos a respeito dos dispositivos informacionais e de leitura.

Ao tratarem da leitura e da mediação da leitura como ações a serem refletidas e desenvolvidas pelo(a) bibliotecário(a), e estudadas pelo campo da Ciência da Informação, Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 9), afirmam que

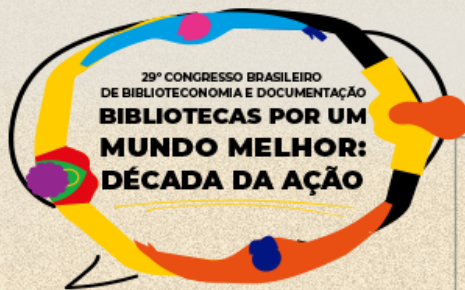
Acreditamos que a leitura é o principal fazer do profissional da informação e em consequência, deve ser motivo de reflexão, debate e discussão no âmbito da Ciência da Informação. Ela, leitura, deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação.

Entende-se que a leitura é a base para a apropriação da informação. É pelo processo de compreensão de si, de suas necessidades e expectativas, e do outro, das demandas e da estrutura das instâncias e dos indivíduos que nelas operam, que o sujeito, portanto, através da leitura, consegue se articular e desenvolver. Assim, é papel do(a) bibliotecário(a) estudar, planejar e realizar ações de mediação da leitura que possibilitem a formação e transformação da realidade social desses sujeitos.

Ao compreender que a mediação da leitura é realizada de maneira informal e formal, intencional ou não, estão associados a essa prática os sujeitos que integram as diversas instituições sociais, por exemplo, vinculados à família, escola, biblioteca e outras instâncias que integram a sociedade.

Um dos aspectos principais é que, assim como os pais e professores, o bibliotecário é um modelo a ser seguido. E isso não é apenas na faixa etária inicial da vida do indivíduo. Discurso sem prática é inútil. Outro aspecto a ser considerado é a realização de atividades voltadas à leitura, para isso uma das características principais do bibliotecário é de um profissional aberto e disposto a buscar nas mais variadas áreas do conhecimento subsídios para uma atuação voltada às necessidades dos usuários. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 9).





O(A) bibliotecário(a) deve reconhecer e se articular aos demais mediadores da leitura, e atuar de maneira consciente, desenvolvendo atividades que considerem os diversos contextos sociais, como também as práticas culturais, de modo que os sujeitos leitores se sintam representados e, por meio, do ato de ler consigam expressar-se. Desenvolver práticas de mediação da leitura é considerar a possibilidade do conflito inter e intrapessoal, para que os sujeitos possam buscar o entendimento das relações e da sua própria existência no mundo, e tomar consciência da multipotencialidade que possui, passando a ser agente de sua realidade e participante na transformação e do alcance da justiça e equidade social.

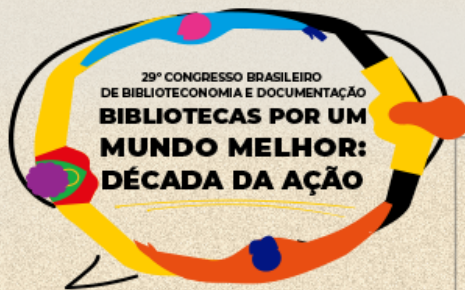
### **3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

Esta pesquisa se caracterizou como descritiva, tendo como método o estudo de caso, ao focalizar nas ações realizadas pela Associação Viva e Deixe Viver. Nesta perspectiva, o objetivo foi evidenciar a trajetória e as ações de interferência da Associação Viva e Deixe Viver no processo de (trans)formação de leitores e, a partir dessa análise, subsidiar reflexões sobre perspectivas e possibilidades da atuação consciente do(a) bibliotecário(a), como agente mediador da leitura. A escolha por focalizar as ações desta Associação é por essa ser considerada de relevância nacional e social por desenvolver a leitura com crianças e adolescentes hospitalizados, além de apoiar a formação de contadores de história.

Com base na literatura da Ciência da Informação foi possível uma aproximação reflexiva e crítica dos dados coletados por meio da aplicação do questionário realizado junto ao fundador da Associação Viva e Deixe Viver. Quanto ao instrumento de coleta de dados, esse foi composto por nove questões dissertativas, em que o respondente, após convite e anuência, pôde expressar sua percepção sobre a leitura e a mediação da leitura para si e outros sujeitos como um ato de transformação, como também abordar a trajetória e as ações da Associação.

### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Como resultado da aplicação do questionário junto ao fundador, Valdir Cimino, da Associação Viva e Deixe Viver, com o intuito de evidenciar a trajetória e as ações

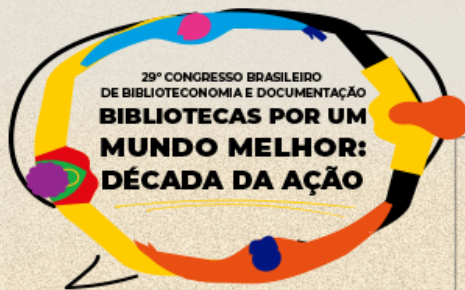


de interferência da referida instituição e subsidiar reflexões sobre perspectivas e possibilidades da atuação consciente do(a) bibliotecário(a), como agente mediador da leitura, identificou-se uma relação simbólica desse sujeito com o ato de ler, visto a importância da leitura para sua vida e a existência de agentes mediadores da leitura que apresentaram essa ação com afeto, desde sua infância, aspectos que podem ser analisados na resposta abaixo.

*A leitura possibilita emergir sentimentos e valores e aprender a viver melhor. Mediar a leitura através de narrativas é ampliar a visão cultural e aliviar os preconceitos e pré-conceitos concebidos através da ignorância e ou negacionismo. Desde pequeno minhas tendências artísticas e gosto pela leitura foram estimuladas pela família, talvez pela situação social, já tinha consciência que a educação me levaria a atingir meus objetivos pessoais na vida. O Início foi através de minha avó paterna (Josefa Campos Rodrigues) que acolhia 06 de seus netos no contra turno do parquinho infantil. Costureira, enquanto cerzia as encomendas, contava histórias para acalmar [...] Mas foi no Grupo Escolar Ipiranga hoje, Escola Estadual de 1º e 2º Graus Coronel Raul Humaitá Vila Nova, que conheci a minha heroína da imaginação, criatividade e mediadora, professora Theresinha Leopoldi que fez a diferença na minha vida e paixão pela leitura e comunicação. Meu primeiro livro recomendado por ela foi a Ilha do Tesouro de Robert Stevenson, como na época não tínhamos como comprar, acabei ganhando em capa luxuosa de meu tio Mario. (Valdir Cimino, 2022).*

Pode-se perceber que a leitura lhe foi inicialmente apresentada por mediadores que integraram seu vínculo familiar, associada ao cotidiano de suas atividades e relacionada com o seu contexto sociocultural. Portanto, infere-se que desde essa primeira base de práticas mediadoras, a leitura alcança uma significação, pois passa a ser entendida como uma ação que o aproxima de sujeitos que integram seu lugar de pertencimento. Desse modo, o(a) bibliotecário(a) deve atuar em uma perspectiva de associação do ato de ler com práticas que se aproximem do contexto e das atividades socioculturais desse sujeito, para que ele possa sentir-se representado e conferir sentido a esse ato, em conformidade com o que defende Paulo Freire (1989) quando afirma ser a leitura do mundo anterior a leitura da palavra.

Para além da leitura como ação associada ao seu 'mundo familiar', a leitura também foi mediada por outra agente, uma professora, aproximando-se do que indicam Almeida Júnior e Bortolin (2007), quando citam os pais, professores e bibliotecários(as) como mediadores(as) da leitura, modelos de leitores que realizam essa ação e que podem interferir ao longo da vida dos sujeitos. Dessa maneira,



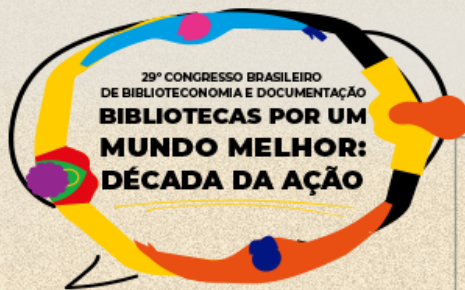
observa-se a importância da formação leitora nas instituições sociais, como, por exemplo, a família, a escola, a biblioteca, entre outras, que de maneira conjunta e associada, possam apoiar o desenvolvimento de sujeitos leitores. Conferindo às instâncias de formação e de informação, a exemplo da biblioteca, um papel e uma responsabilidade no processo de aprendizagem, pautado na leitura efetiva que esse sujeito realiza com proficiência.

Constata-se a importância da mediação da leitura na perspectiva da formação de leitores diversos, dos que possuem ou não uma base familiar leitora, que pôde ou não ter a compreensão sobre o ato de ler na infância, mas também do desenvolvimento desses sujeitos como protagonistas que têm o potencial de mudar a vida de outros, ao proporcionar o encontro com textos e realizar a leitura que envolva sentimentos e sensações, favoreça o acesso à informação, que modifica e transforma realidades sociais. Dessa maneira, o(a) bibliotecário(a) deve compreender a importância de sua ação como mediador(a) da leitura, conforme defendem Almeida Júnior e Bortolin (2007), quando afirmam que a leitura é o principal fazer do profissional da informação, portanto, esse agente mediador deve favorecer, por meio do ato de ler, a formação de sujeitos conscientes e que se relacionam de maneira crítica com o mundo. Esse agente mediador também deve perceber que é através da leitura que ocorre o acesso e a apropriação da informação, dessa forma, atuar como mediador(a) da leitura é uma responsabilidade social e profissional dos(as) bibliotecários(as). Planejar e realizar práticas que desenvolvam o gosto, o prazer e a formação leitora integram as atividades desse profissional da informação.

Quanto ao surgimento da ideia da Associação Viva e Deixe Viver, Valdir Cimino comenta que foi:

*Trabalhando na área de comunicação, publicidade e propaganda, desde os 17 anos (1977), minha área de atuação sempre foi, planejamento, pesquisa, compra de mídia, ou seja, responsável por impactar milhares de pessoas com a comunicação publicitária. Os conceitos de frequência (com quantas inserções de 30" convencemos o público alvo a consumir determinados produtos e serviços oferecidos pela mídia. O Ser humano é o melhor meio de comunicação quando ele vai de encontro ao conhecimento, paz, liberdade. Em 1992 morei por 9 meses em NYC e fui ser voluntário no St Vincent Hospital e percebi o trato, valorização e valoração do trabalho humanitário. Menos assistencialismo e mais profissionalismo na hora qualificada doada. Atendi paciente com cegueira lendo livro, críticas de filme e teatro entre outros afazeres domésticos. Fiz da formação que aprendi um programa de*





*capacitação de voluntários “Contadores de Histórias” promotores de cultura através da leitura e do brincar em âmbitos da saúde e educação. A Viva nasce como um exercício de cidadania, uma vez que as pesquisas demonstravam e até hoje há necessidade de promoção da leitura. (Valdir Cimino, 2022).*

Observa-se que a ideia do projeto está associada à atuação profissional desse sujeito, da ação humanizadora que desenvolve e da perspectiva consciente de sua atuação. Com base nessa percepção, fica evidente a relevância de uma postura reflexiva do agir dos(as) bibliotecários(as), enquanto mediadores da leitura, para que possam identificar possibilidades de uma ação com e para o coletivo, que seja inclusiva e humanizadora.

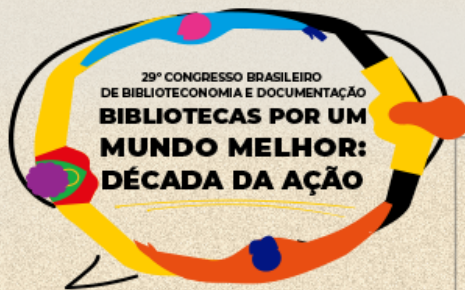
Quanto às atividades desenvolvidas pela Associação e o público-alvo, Valdir Cimino comentou que

*Público alvo é a sociedade, qualquer cidadão que deseja exercer o ato voluntário através do contador de histórias, leitura e brincar. Para aqueles que desejam atuar em hospitais, temos um aprofundamento sobre o âmbito da saúde e as normas e práticas da associação. (Valdir Cimino, 2022).*

A partir da resposta concedida por Valdir Cimino, pode-se afirmar que a ação é voltada e conta com a participação da sociedade. Essa prática é basilar para a atuação do(a) bibliotecário(a), visto que deve considerar todo sujeito como usuário da informação e leitor que demanda dos produtos e serviços da biblioteca. Desse modo, as ações de mediação da leitura devem envolver todos os sujeitos, em processo ativo e participativo que busque o desenvolvimento de práticas conscientes de mediação da leitura para formação de todos os sujeitos, independente de quem seja ou da atividade social que desempenhe, uma vez que todo sujeito é um leitor do mundo e das ações que envolvem sua realidade.

Nesse sentido, quando perguntado sobre a importância da leitura para a vida e a formação dos sujeitos, Valdir Cimino respondeu

*Sem os mediadores e promotores de cultura, não tem arte, educação e muito menos saúde. Precisamos acelerar o processo educacional. Vale pesquisar que ainda existem muitas escolas sem biblioteca, as políticas públicas como humanização da saúde, brinquedoteca e classe pedagógica hospitalar ainda precisam avançar. Quanto mais promovermos o Brasil que lê mais importância teremos no futuro. A pandemia nos deixou um atraso de 10 anos na educação, a criança que com 7 estava sendo alfabetizada na pandemia*



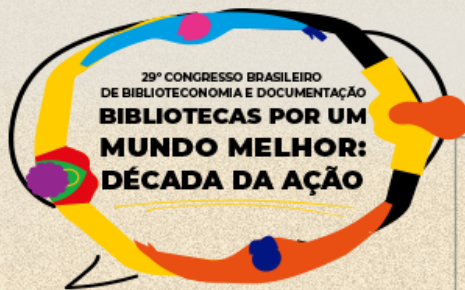
*aconteceu aos 9, ou seja, o sujeito para ter qualidade de vida tem que ser valorizado.*

Observa-se a perspectiva política desse agente, ao relacionar a importância da leitura com a vida e a necessidade do desenvolvimento de práticas que possibilitem a criação e a realização de ações coletivas de leitura. Entre os aspectos que o respondente destaca, está a criação de bibliotecas escolares, essa, entre as demais e outras instâncias que potencializam a formação leitora, deve contar com a participação ativa dos(as) bibliotecários(as) para mobilização que ensejem a coletividade na conscientização e requerimento da criação e funcionamento ativo desse ambiente informacional e cultural. Assim, é essencial que o(a) bibliotecário(a) tenha uma postura protagonista e que busque atuar como multiplicador dessas ações, favorecendo que outros possam contribuir conscientemente com o coletivo.

Quando perguntado sobre a existência de relatos de experiência sobre a ressignificação da vida por meio da leitura, Valdir Cimino respondeu positivamente e exemplificou, comentando que: *“Temos casos emblemáticos de crianças que atendemos muito pequenas que hoje são leitores vorazes assim como autores.”* Com base nessa resposta, percebe-se que a formação leitora pode possibilitar uma postura contínua ao longo da vida dos sujeitos e de ressignificação que conduz a descobertas de desejos e de novas ações. O(A) bibliotecário(a) deve perceber as possibilidades que a leitura proporciona, ao mobilizar encontros e ressignificações na vida dos sujeitos leitores.

Nessa perspectiva, Valdir Cimino considera que a Associação Viva e Deixe Viver transforma a vida de leitores e contadores de histórias e afirma que *“Empiricamente e através de nossa pesquisa podemos confirmar. Recentemente foi provado que o contador de histórias da viva além de levar o encantamento também alivia dor e sofrimento.”* Ratifica-se a importância da leitura e da mediação da leitura para transformação da vida, tanto favorecendo uma ressignificação da relação intrapessoal quanto interpessoal, na descoberta de sentimentos e sensações e na possibilidade de externalizar suas subjetividades em ações que confira sentido aos sujeitos. O(A) bibliotecário(a), como mediador(a) da informação e mediador(a) da leitura, deve se articular aos demais sujeitos, buscando ações representativas que





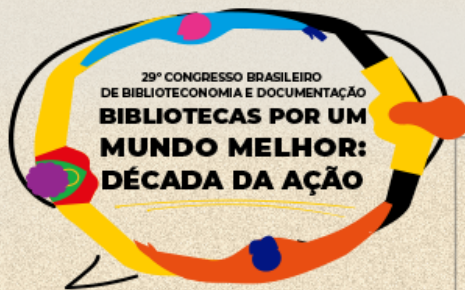
incluam e transformem os leitores, para que possam atuar por outros e por seu lugar de pertencimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados desta pesquisa sinaliza uma associação entre a trajetória de vida de Valdir Cimino, que foi basilar para a formação leitora desse sujeito, e sua atuação como mediador e incentivador da formação de outros mediadores da leitura. É importante destacar que as percepções quanto à necessidade de práticas acolhedoras e humanizadoras de mediação da leitura foram alcançadas a partir da sensibilidade desse sujeito, de perceber a importância da leitura como instância de transformação da vida de *outros*. Assim, a Associação Viva e Deixe Viver apresenta ações de interferência que apoiam a resignificação da vida de leitores, como também potencializa a interferência consciente por parte de mediadores de leitura.

Nesse sentido, foi possível evidenciar que a referida instituição oferece direcionadores para reflexões e realizações de mediação da leitura por parte do(a) bibliotecário(a), sendo o primeiro aspecto a busca por um agir consciente, pautado no acolhimento, alteridade e encontro entre sujeitos, que podem ter no ato de ler um processo de reflexão e transformação do modo com que se relacionam consigo, com o outro e com seu contexto social. Em todas as ações realizadas pelo bibliotecário(a), esse deve exercitar o processo de inflexão, de buscar na teoria, nos estudos científicos, embasamento para uma análise atenta sobre sua atuação, investigando os aspectos que parecem invisibilizados, que no cotidiano não são passíveis de uma atenção, assim, poderá alcançar uma conscientização do processo das atividades de mediação da leitura.

Também é relevante que o(a) mediador(a) da leitura interaja com os diversos sujeitos que integram a ação mediadora, perceba as suas necessidades e expectativas, de modo que possa selecionar conteúdos, adotar dispositivos, planejar atividades e favorecer o encontro individual ou coletivo, possibilitando uma atuação ativa por parte dos leitores. Dessa maneira, o(a) bibliotecário(a) não deve se considerar o único que interfere no processo, mas sim o(a) mediador(a) de um conjunto de interações e interferências realizadas pelos leitores que integram e



participam da ação mediadora. Assim, é na busca por um agir humanizador e inclusivo que o(a) bibliotecário(a) poderá alcançar o protagonismo social e favorecer que outros também atuem nessa perspectiva.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elisabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2007, p.67-86.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Coleção polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/30652716/O-que-e-Leitura-Maria-Helena-Martins>. Acesso em 18 abr. 2022.

PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, [2009]. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-a-arte-de-ler-ou-como-resistir-a-adversidade-michele-petit-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 18 abr. 2022.